FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Rhuan Alves Ribeiro

Kátia Ribeiro da Silva

Orientador: Prof. Esp. Anderson Félix de Araújo

Trindade - GO

2020

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Rhuan Alves Ribeiro

Kátia Ribeiro da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp.: Anderson Félix de Araújo

Trindade - GO

2020

RHUAN ALVES RIBEIRO
KÁTIA RIBEIRO DA SILVA

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física, aprovada pela seguinte banca examinadora:

_____

Prof. Esp. Anderson Félix de Araújo
Faculdade União de Goyazes

_____

Prof. Hederson Pinheiro de Andrade
Faculdade União de Goyazes

_____

Prof. Mestre Alexandre Vinícius Malmann Medeiros
Universidade Federal de Goiás
Prof. Convidado Externo

Trindade - GO
11/12/2020

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Rhuan Alves RIBEIRO[1]; Katia Ribeiro da SILVA[1]; Anderson Félix de Araújo[2]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante do surto de um novo vírus intitulado como coronavírus o ano letivo de 2020 ficou comprometido, devido à suspensão das aulas presenciais e a abertura do ensino remoto para todos os níveis de ensino. Assim, os professores tiveram que se reinventar e propor atividades que fossem do alcance das crianças. Esse processo ocorreu através das TIC's. Essa nova implementação não foi fácil, mas necessária diante do momento vivido. **OBJETIVOS:** Verificar como estão sendo realizadas as aulas de educação física durante a pandemia do novo coronavírus. **METODOLOGIA:** A metodologia de pesquisa utilizada foi feita por meio de revisão da bibliografia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante do que foi exposto, pode-se inferir que mesmo diante de tantas dificuldades, houve um avanço no quesito de utilização de novas tecnologias e criação de metodologias diferenciadas no campo da educação física escolar. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que mesmo diante das dificuldades enfrentadas pela pandemia os professores reinventaram suas aulas propondo atividades adaptadas diante desta nova realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Aulas de educação física. TICs.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

In the face of the outbreak of a new virus called the coronavirus, the academic year 2020 was compromised, due to the suspension of face-to-face classes and the opening of remote education to all levels of education. Thus, teachers had to reinvent themselves and propose activities that were within the reach of children, this process occurred through ICTs. This new implementation was not easy, but necessary in view of the moment experienced. Objective: To verify how physical education classes are being carried out during the new coronavirus pandemic. Methodology: The research methodology used was carried out by reviewing the bibliography. Results and Discussion: In view of the above, it can be inferred that even in the face of so many difficulties, there was an advance in the use of new technologies and the creation of different methodologies in the field of physical education at school. CONCLUSION: It can be inferred that even in the face of the difficulties faced by the pandemic, teachers reinvented their classes by proposing activities adapted to this new reality.

Keywords: Pandemic. Physical education classes. ICTs.

[1] Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade União de Goyazes
[2]Orientador: Prof. Esp., pela Faculdade União de Goyazes.

Dedico este trabalho este trabalho a meus pais, amigos, professores e todos aqueles que sempre estiveram conosco nessa jornada escolar.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar todas as dificuldades que encontramos pelo caminho.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que nos deu o norte necessário para nos tornarmos profissionais de respeito e com seriedade.

Ao nosso orientador especialista Anderson Félix de Araújo pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado!

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará marcado devido ao surto causado pelo vírus sars-cov-2 que provocou a morte de milhões de pessoas pelo mundo. Diante da pandemia causada pelo referente microrganismo, diversos hábitos tiveram que ser mudados. Este trabalho foi realizado em meio a um período difícil, no qual toda a população mundial se viu isolada devido à pandemia provocada pelo vírus da COVID-19.

Diante disso, todas as escolas do Brasil estavam fechadas a partir de março de 2020 e sem data prévia para reabertura com o intuito de conter a disseminação do vírus, segundo o parecer 05/CNE/20. Assim, as escolas foram autorizadas a realizar atividades remotas interligadas ao Projeto de Extensão “Práticas Educativas e Saberes Docentes em tempos de pandemia”.

É notório que a educação a distância contribuiu para os impactos educacionais causados pela pandemia, mas é importante reforçar que muitos alunos nos mais diversos níveis de ensino ainda não possuem acesso a internet. Dessa forma, esse novo pensar a educação em época de pandemia acabou acentuando desigualdades sociais e educacionais.

As aulas de todos os componentes curriculares tiveram que ser repensadas, e com a de educação física não foi diferente, mesmo sendo uma disciplina tradicionalmente prática, teve que se reformular em relação à metodologia já praticada de modo a não utilizar materiais nos quais eles não possuam em casa, ou ainda que tinham que fazer com um número grande de pessoas.

Assim, o principal objetivo dessa pesquisa é verificar como estão ocorrendo as aulas remotas de educação física durante a pandemia, e como objetivos específicos temos: Avaliar o como estão sendo as aulas remotas; discutir o plano de aula de um professor de educação física. Diante disso, indaga-se: Como ocorrem as aulas de educação física em tempo de pandemia?

METODOLOGIA

O principal objetivo dessa pesquisa é verificar como estão ocorrendo as aulas remotas da disciplina de educação física, para isso a pesquisa terá caráter

qualitativo, ou seja, é um tipo de investigação cientifica pautado na subjetividade, tem um caráter exploratório dos fatos (ROCHA, 2019).

A pesquisa bibliográfica, que é um tipo de pesquisa para levantamento de dados teóricos sobre o assunto abordado (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), que terá como objetivo levantar o referencial bibliográfico necessário para a pesquisa, onde será pesquisado em artigos on-line e impressos, livros, teses e monografias, leis- em sentido lato-, e sites da internet sobre a temática pandemia e aulas de educação física.

Após a coleta das informações, os dados serão analisados dedutivamente e discutidos de modo a tomar uma conclusão de como estão ocorrendo as aulas de educação física, bem como o modo como os alunos estão sendo atingidos.

A base de dados utilizada pata essa pesquisa foram: MEDLINE, LILACS, Google Acadêmico e Scielo, sendo que como critérios de inclusão foram: bibliografias do ano 2000 em diante e escritos em língua portuguesa, além de estar incluídos na temática: aulas de educação física em tempo de pandemia, os de exclusão bibliografias publicadas antes do ano dois mil e escritos em língua estrangeira e que não estejam incluídos na temática do trabalho.

RESULTADOS

A Pandemia do Coronavírus

Ainda não se sabe ao certo aonde se iniciou a propagação do vírus Sars-Cov. Existem rumores que indicam que o primeiro caso ocorreu em um mercado de frutos do mar em Wuhan na China, no qual foi transmitido por um morcego infectado, mas ainda são hipóteses que necessitam ser comprovadas. Sobretudo, de acordo com os pesquisadores dos casos, o sequenciamento genético nos morcegos coletados na província tem 96% de similaridade com o SARS-CoV-2 (BRITO et al, 2020).

Outros estudiosos no caso, entendem que os morcegos de pangolins que serviram de hospedeiros intermediários para a transmissão ao homem. É válido ressaltar que tratam-se de estudos, nos quais ainda não houve nenhuma comprovação científica (BRITO et al, 2020).

Para Brito et al (2020) a pandemia causada pelo novo coronavírus, se tornou um dos maiores obstáculos do século XXI. Atualmente, o vírus circula por todos os continentes e ainda 188 países no mundo todo. Seus impactos são incalculáveis, porém afeta diretamente ou indiretamente a vida da população mundial.

A COVID-19 trata-se de uma doença infectocontagiosa provocada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o primeiro caso confirmado foi em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan na China. No dia 12 de janeiro de 2020, a China compartilhou com o mundo a sequência genética do vírus. A partir de então o vírus foi se espalhando de forma rápida, começando pelo continente asiático e por fim todos os continentes do planeta (PEREIRA et al, 2020).

O coronavírus já é conhecido pela sociedade científica mundial. No ano de 1937 houve uma epidemia causada pelo CoV, causando uma síndrome respiratória aguda grave denominada SARS. À época, diversas pessoas contraíram o vírus que causava febre e insuficiência respiratória. Os países afetados nessa época foram a China, o Canadá e os Estados Unidos, porém tal epidemia foi controlada rapidamente (PEREIRA et al, 2020).

Com a aparição dos primeiros casos em 1937, quando fora inicialmente detectado, o novo coronavírus é responsável pela disseminação do mesmo a nível internacional. O Brasil, reportou seu primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020 no Estado de São Paulo. O cenário é preocupante, devido ao alto nível de disseminação, além do fato de que a doença ainda é pouco conhecida entre a comunidade científica, assim são necessárias medidas de saúde pública de caráter urgente (PEREIRA et al, 2020).

O primeiro isolamento pela CoV foi realizado no ano de 1937, porém mesmo depois de tantos anos ainda se sabe pouco sobre as consequências de tal doença. O cenário atual, de acordo com a OMS, é de pandemia, sendo fundamental orientar a população sobre os riscos bem como capacitar os profissionais da saúde sobre o enfrentamento da doença.

A pandemia gerada pelo novo coronavírus não se reduz somente a uma ameaça humana, mas sim diversos fatores que geram incertezas na população e nos líderes governamentais mundiais tais como: incertezas sobre os sinais e sintomas, sobre os índices e curvas epidemiológicas, como ocorrer ao certo o

processo de disseminação, as mutações, as *fake-news,* o medo e pânico da população, as crises econômicas, sociais, políticas e sanitárias, tudo isso deverá ser administrado ao mesmo tempo.

A pandemia compreende um processo complexo, que mexe com diversos campos, como tecnologia, ciências, economia, biologia, epidemiológica, dentre outros. (BRASIL, 2020).

No que diz respeito à face clínica-epidemiológica, a enfermidade e a busca por uma cura dependem também de situações culturais e territoriais. Para que isso ocorra será necessário um orçamento exclusivo, de modo a fortalecer o Sistema único de Saúde.

> Em consequência, o SUS deve aprimorar seu modelo de atenção, superando a abordagem fragmentada, individualista, hospitalocêntrica e essencialmente biomédica, em favor de uma abordagem integrada e integral, focada na promoção da saúde, articulando ações sobre os determinantes sociais, preferencialmente com a participação ativa de coletivos, movimentos e instituições nos diversos territórios, sem descuidar das ações de prevenção e tratamento das doenças, incluindo as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que atuam como agravantes da Covid-19 (BRASIL, 2020, p. 22).

O SARS-CoV-2 trata-se de uma doença infecciosa, que é transmitida por gotículas e secreções respiratórias de uma pessoa infectada. Dessa forma, o vírus é transmitido de humano para humano de forma direta, principalmente de pessoas que são mais próximas. Para Brito et al (2020), o vírus pode permanecer vivo no ar por até três horas, dependendo do local e da quantidade expelida pela pessoa infectada.

Embora a transmissão possa ocorrer de forma direta, o principal meio de disseminação do vírus ainda é de forma indireta através de superfícies contaminadas. Trata-se de um vírus no qual sua transmissão ocorre de forma rápida e que é altamente resistente (BRITO et al, 2020).

Para confirmar a presença do vírus no organismo é necessário um teste molecular das secreções respiratórias. Além disso, possui outros testes como detector do vírus, são eles: RT-PCR, Sorologia e testes rápidos, além de outros exames clínicos. Mesmo com sintomas parecidos a doenças poderá ser confundida facilmente com a influenza, pneumonia, dentre outros.

Ainda não existe nenhum tipo de tratamento específico para a COVID-19, o que se tem atualmente é somente o controle dos sintomas e suporte ventilatório. A busca por um tratamento eficaz contra a doença tem movimentado o campo

cientifico, diversos artigos são publicados quase que diariamente, mas nenhum com sua eficácia comprovada.

TICs e a Pandemia

É válido reforçar antes de mais nada que as aulas remotas, mesmo sendo necessárias diante do cenário pandêmico atual, não se compara a qualidade de uma aula presencial, devido a forte ligação afetiva que existe entre professor e aluno. Para Leher (2020), somente a educação presencial possibilita um ensino de qualidade.

As Tecnologias da Informação e Comunicação conhecida popularmente como TICs, trata-se de uma proposta educacional iniciada nos anos de 1990, e que ainda é difundida internacionalmente. A expressão remete-se a toda e qualquer tecnologia que auxilie no processo de comunicação (PEREIRA et al, 2014).

Essas tecnologias aliadas ao ensino trouxeram impactos positivos para essa área. As novas gerações são muito atentas às novas tecnologias, dessa forma é fundamental pensar em estratégias para que esses alunos se interessem mais pelos estudos. Vivemos em um mundo rico em informação, onde esta está disponível a qualquer instante, sendo que a sociedade atual é fortemente influenciada pelas TICs. Assim, a escola como um espaço de conhecimento necessita se adaptar diante dessa nova realidade através de formação continuada e redução de atividades tradicionais (PEREIRA et al, 2014).

> Como denomina Henry Jenkins, professor do Massachusetts Institute of Technology, o atual estágio de comunicação é a cultura da convergência, isto é, a passagem da cultura interativa para a participativa, alimentando os três desejos da geração atual: compartilhar informação, influenciar outras pessoas e manter-se informado. Trazendo essa ideia para a educação, a cultura da convergência traz conteúdos e informações através de plataformas diversas, fazendo com que alunos migrem para qualquer parte em busca das experiências de aprendizagem que desejam (PEREIRA et al, 2014, p. 2).

Mesmo sabendo que o ser humano sempre busca inovação, o novo sempre assusta. Com o avanço tecnológico e a disseminação da internet, permitiu que este relacionamento entre homem e inovação ocorresse de forma mais rápida. Em um ambiente virtual pode-se realizar diversas experiências, solucionar problemas, compartilhar experiências sem mesmo sair de casa.

Com as TICs se alterou tanto o modo no qual aprende-se como o modo de ensinar. Segundo Levy (2011) reforça que a educação não se faz nas mãos de

uma disciplina ou professor, mas sim de forma coletiva. Com as novas tecnologias ampliaram-se cada vez mais essas questões, visto que, possibilitou aos professores trabalharem de forma coletiva.

Para Tori (2010) diversas mídias poderão ser incorporadas na sala de aula se baseando no uso de novas tecnologias. O ensino a distância tem sido tratado separado do ensino presencial. Porém é válido ressaltar que existem metodologias que podem ser aplicadas a cada um dos casos.

Em época de pandemia houve diversos esforços para levar a educação a todos através das TICs. Para Sousa et al (2020) neste período ficou claro que a educação básica não poderá se restringir somente a educação a distância, visto que a própria dificuldade de manuseio tanto por parte de alunos e professores seria um fator de exclusão.

Porém de forma única, diante da necessidade de um isolamento social provocando pela COVID-19 e as incertezas geradas pelo vírus, pode-se através das TICs reduzir os impactos gerados pelo fechamento das escolas. Sem essa ferramenta os alunos abandonariam ainda mais as salas de aulas (SOUSA et al, 2020).

Em todos os governos pelo mundo pensaram em medidas para minimizar os fechamentos das escolas, pensando em alternativas viáveis para a educação, colocando-a como prioridade, sendo que a maioria dos países ampliou o acesso a plataforma on-line (SOUSA et al, 2020).

> Todavia, 43% do número total de alunos (cerca de 706 milhões) mantidos fora da sala de aula pela pandemia do COVID-19 no mundo não têm acesso à internet em casa. Nos países mais pobres as disparidades aumentam ainda mais, na África Subsaariana, 82% dos alunos não possuem acesso á internet (STARTING, 2020). Isso torna o ensino a distância digital uma ferramenta que pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, contudo, não de maneira a gerar equidade (SOUSA et al, 2020, p. 152).

Nas escolas privadas, não houve dificuldades de implementação do trabalho virtual, devido a estrutura das escolas e ainda a condição financeira das famílias. No que diz respeito às escolas públicas, tiveram diversos debates sobre a implementação das TICs devido ao despreparo dos professores e condição financeira das famílias. Assim, os alunos que estão em situação de pobreza que não possuem acesso a internet estariam sendo excluídos. Para outras há ainda a preocupação para que as aulas não se tornem conteudistas (SOUSA et al, 2015).

Segundo Nóvoa (2020), a escola desempenhou um papel importante no momento desta crise. É fundamental que os profissionais da área da educação se atualizem, proponha um material atrativo para os alunos, e pensem na situação de cada um.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao longo da história da educação física escolar houve diversos avanços, hoje sendo reconhecida como uma ciência no qual impulsiona a produção de conhecimento. Diversos estudos vêm mostrando a importância dessa disciplina no ambiente escolar, concluindo que a prática da educação física escolar contribui para a formação humana do aluno.

As aulas de educação física não devem ser entendidas como uma brincadeira ou uma atividade do cotidiano, mas sim como um componente curricular obrigatório segundo a LDB (1996). Para que isso ocorra é fundamental vincular como algo que permite a aquisição de conhecimento, nos quais seu conteúdo é completo de saberes esportivo.

A educação física tem uma total influência em relação ao bem estar e a qualidade de vida, cooperando através destes benefícios em várias áreas do nosso cotidiano. Um dos importantes papeis da educação física escolar é promover condições que levam o indivíduo ao autoconhecimento e ao desenvolvimento em determinados domínios como: afetivo, social e cognitivo, cooperando para uma vida ativa, ágil e saudável, inserindo de forma fática, a mente e o espirito, por meio do conhecimento e da experiência vivida através atividade física na escola e também fora dela (ALVES, 2003).

Segundo Betti e Zuliani (2002, p.73), a educação física é uma expressão que surge de um contexto histórico antigo, onde pensadores e filósofos tentavam de alguma forma estudar a prática da educação física escolar e transforma-la, para que assim o desenvolvimento dos jovens e adultos fosse como um todo corpo, alma e espírito para assim definir a formação total do caráter do sujeito.

A educação física escolar tem sobre si a responsabilidade de gerar no indivíduo o senso crítico e pensador á partir da realidade em que esteja inserido dentro da sociedade, com objetivo despertar no sujeito o interesse do movimento, da cultura corporal, seja ela uma dança, um esporte, uma prática de atividade física, auxiliando no processo de desenvolvimento formando o cidadão que vai

reproduzi-la, transforma-la, e produzi-la, para desfrutar da ginástica, das atividades rítmicas, das práticas do esporte, do jogo, e da aptidão física, em mercê da qualidade de vida (BETTI, 2002).

Para Marco (1995, p.77) “a Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”.

Porém para aprofundarmos mais sobre a importância da educação física escolar, e o seu prestigioso papel devemos colher métodos e técnicas para nosso favor como auxilio no ensino escolar, como exemplo a reflexão a partir da prática interdisciplinar, a reflexão é algo que vem de nós, e devemos aprimorar ela em nossos alunos para a transformação da realidade social, intelectual e pessoal dos discentes. Conforme o professor de educação física Piccolo (1993, p.5) afirma “refletir é necessário e os resultados dessa reflexão radical e contextualizada devem ser socializados na perspectiva de desestruturar-se a ordem estabelecida”.

Entretanto para que o ensino da educação física escolar, seja transpassada de forma que os métodos e técnica tenham uma didática positiva, temos que compreender o papel do professor dentro da educação física, e a responsabilidade que o leva para esta função dentro da sociedade, como ressalta o professor Piccolo (1993):

> O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar (PICCOLO, 1993 p. 13).

O grande obstáculo é os próprios profissionais da educação física escolar, que deixam a desejar a forma de ensino pedagógico. O professor tem o dever de garantir um ensino de forma ampla e didática, no intuito de desenvolver a interação dos alunos e os fazerem seres pensantes, para assumir um papel social, e que possam se alto reconhecer como seres independentes na sua maneira de refletir, a fim de gerar neles a transformação social os fazendo reconhecer como indivíduos capazes de se encontrar na sociedade, capazes de agir, de criar, trazendo o equilíbrio dos diálogos, deixando a liberdade dos assuntos fluírem sobre cada

experiência vivida pelos alunos, transferindo o conhecimento e a interação de aluno-professor, e professor-aluno (FREIRE, 1996 p.41).

Segundo Marcelinno (2006), na maior parte das vezes, as aulas de educação física ocorrem através da livre adesão, sem aquela obrigatoriedade, caracterizando aí um momento de lazer. Porém, essa não é a realidade vivenciada pela escola, visto que, mesmo sendo um momento de descontração, a aula possui um objetivo pré-definido pelo professor observando o tempo e espaço.

Um ponto negativo que ressalta Conceição e Souza (2015) em uma aula de educação física, é a monopolização dos rapazes e do futebol, ou seja, mesmo sendo direito de todos a poucas oportunidades de atividades que englobam a classe como um todo, mas especificamente as meninas.

> Sobre a autoridade e domínio de turma do(a) professor(a), os alunos relataram que um(a) ex-professor(a) impôs uma aula de futsal que envolvia a todos e focalizava o aprendizado. Esse exemplo caracteriza o trato educacional do esporte na escola desde uma prática sistematizada e orientada ao desenvolvimento integral dos alunos (SEEMG, 2005). Na visão dos alunos, quando o(a) professor(a) tem interesse e está disposto(a) a ministrar uma boa aula, mesmo com dificuldades, ele(a) consegue. Ademais, os alunos que inicialmente se opunham à proposta foram se adaptando e cessaram de solicitar exclusivamente o futsal na EF (CONCEIÇÃO E SOUZA, 2015, p. 273).

Para os educandos de um modo geral as aulas de educação física constitui um momento de lazer visto que é um momento lúdico e prazeroso. Como a aula acontece na maioria das vezes fora no ambiente de sala de aula e é composto por outros materiais didáticos não convencionais, contribui para a aproximação das aulas de educação física com o lazer.

DISCUSSÃO

A prática de educação é algo primordial para qualquer faixa etária, principalmente no que se referem alunos em idade escolar, visto que, estes desenvolvem equilíbrio, coordenação motora, habilidades físicas básicas, resistência, agilidade, força, dentre outros (PICCOLO et al, 2020).

Diante disso, pensar em práticas pedagógicas para serem desenvolvidas em tempo de pandemia no componente curricular de educação física é uma tarefa árdua, tornando-se um desafio para os profissionais dessa área que se encontram dentro de sala de aula (PICCOLO et al, 2020).

Diante do isolamento social imposto no início do ano, as redes de ensino municipal, estadual, federal e ainda as privadas tiveram posturas diferentes. Algumas iniciaram rapidamente as aulas remotas, outras ocorreram com cautela e atraso. Algumas redes utilizaram esse momento para capacitar os professores de modo a estarem preparados para o ensino remoto (PICCOLO et al, 2020).

De forma específica os profissionais de educação física se reinventaram de modo através de atividades físicas atingir os seus alunos. As aulas têm ocorrido de forma remota com a utilização das TICs, contudo é válido ressaltar que mesmo que os profissionais tenham se desdobrado para proporcionar uma educação a distância com qualidade, porém nada substitui a presencialidade para a aprendizagem das crianças (PICCOLO et al, 2020).

De acordo com Moura (2020) nenhuma faculdade preparou de forma prática e necessária para o momento no qual vivenciaram no ano de 2020. Além disso, nem mesmo os professores, alunos e famílias estavam preparados para esse momento educacional tão delicado.

Para as professoras Tarcila e Tar Idalgo (MOURA, 2020) um dos maiores desafios enfrentados pelos professores diante da pandemia, é a falta de preparo com as novas tecnologias, formular aulas cem por cento online que não necessitam de grandes recursos, editar vídeos acabou virando rotina nessa época, porém os educadores de forma geral não estavam preparados para isso. A procura por cursos visando à utilização de novas tecnologias aumento exponencialmente de acordo com o MEC.

Outro obstáculo é a adaptação dos processos pedagógicos, visto que não podiam agrupar pessoas, não podia ter contato com alguém, as atividades em sua grande maioria tinham que ser feitas individualmente ou com a família, além de utilizarem materiais nos quais não precisam se deslocar para comprar, logo utilizavam a maioria de materiais recicláveis o que dificultou ainda mais o processo (MOURA, 2020).

As estratégias mais utilizadas pelos professores são através de conteúdos audiovisual, sendo que para elas é fundamental que o professor apareça nos vídeos, para que o contato afetivo e a interatividade mesmo visual é fundamental (MOURA, 2020).

Assim, as aulas neste período tiveram que utilizar metodologias diferenciadas, criativas e lúdicas, deixando para traz aquela aula tradicional baseada em textos, perguntas e respostas.

> Para Freire (2002, p. 12), "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". A citação nos faz pensar que a tarefa de ensinar não ocorre de maneira simples e direta, mas pressupõe organizar os conteúdos, buscando metodologias diferenciadas que possibilitem ao aluno aprendizagem. Neste processo de ensino e aprendizagem é possível presenciar alunos com particularidades e especificidades diferentes como, por exemplo, os alunos da Educação de Jovens e Adultos que acabam recebendo pacotes de conteúdos e práticas inadequadas à sua realidade, levando-os a fracassar através da reprovação ou desistência. Partindo dessa problemática, incorporar ao cotidiano da escola diferentes recursos metodológicos ou inovar seus usos, como propôs essa produção didática, permite ao educador quebrar a rotina e vivenciar novas possibilidades à maneira de organizar e colocar em prática os processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, acreditamos que a qualidade da educação não está na quantidade do que se ensina, mas na qualidade do que se aprende (SANTOS, 2016, p. 12).

Para as educadoras é fundamental a participação da família, pois ela também contribui para esse processo, uma vez que ajudam na autoestima e participação da criança nos vídeos solicitados (MOURA, 2020).

Moura (2020) tentando resgatar uma questão positiva do momento enfrentado discorreu que, mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas, os professores na sua grande maioria estão abertos para o novo apoiando a causa e auxiliando seus alunos na busca pelo conhecimento. Essa formação prática e teórica que estão vivenciando durante esse período terá reflexos positivos quando retornarem as aulas presenciais.

De acordo com Moura (2020), o eixo temático mais fácil de adaptar as atividades para as aulas remotas é a unidade brincadeiras e jogos devido a facilidade de material disponível e que os alunos se interessam. Além disso, jogos de tabuleiro e de precisão também foram de fáceis adaptações.

Algumas redes que já retornaram as aulas presenciais, tiveram que adaptar a rotina de aula de educação física, de modo que elas ocorram em locais arejado e amplos, evitando atividades que necessitam de contato físico. Além disso, o uso de máscara é obrigatório para professores e alunos mesmo nas aulas esportivas (PICCOLO et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo hoje não é mais o mesmo, a forma como cada um encara a realidade está em constante transformação. Todos os campos de trabalho e estudo necessitaram de mudanças radicais, que ocorreram de forma rápida, porém muitos não estão preparados pra tais mudanças necessitando de uma atualização.

Na área educacional não foi diferente, professores, alunos, e funcionários da educação sofreram com as mudanças de hábitos causados pela pandemia, e mudanças radicais nas práticas docentes tiveram que ser modificadas.

O professor independente de tempo de pandemia ou não, deverá pensar na exposição do conteúdo como algo atrativo para os alunos, que os façam pensar mas de uma forma leve, menos maçante, se preocupando com todos os tipos de aprendizagem existentes em uma sala.

O uso das novas tecnologias já deveria ser destaque antes mesmo da pandemia, que é algo já abordado a anos dentro dos cursos de licenciatura. Mas o uso desta por sua vez acaba sendo esquecido por praticamente dois motivos. O primeiro pelo professor desatualizado e que não quer incorporar essa nova pratica na sua rotina por achar que a aula expositiva é mais fácil. E segundo, pela falta de investimento na área da educação, onde a maior parte das escolas públicas não conta com sala de informática.

Essa nova era trouxe grandes reflexões no campo educacional, onde o professor precisa mais do nunca se atualizar e pensar na sala de aula como um todo, e que as diversas metodologias devem ser aplicadas para que todos os alunos aprendam com qualidade.

Assim, as aulas de educação física tiveram que ser adaptadas de modo a utilizar materiais nos quais o aluno tem fácil acesso, além de evitar que o educando se desloque de um local para o outro.

Foi um momento difícil e desafiador, mas que proporcionou um grande aprendizado para professores e família. Para os professores, tiveram avanços significativos quanto à utilização das TICs e a busca por atividades diversificadas. Para as famílias, passou a valorizar mais o trabalho do professor além de auxiliar na vida escolar do educando.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B. **Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto**. Revista Brasileira Saúde Materno Infantil, v. 3, p. 5 – 6, 2003.

BETTI, M. ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano 2002, N 1.

BRASIL. **Plano Nacional De Enfrentamento À Pandemia Da Covid-19.** Disponível em: https://www.abrasco.org.br/sit e/wp-content/uploads/2020/07/PEP-COVID-19_v2.pdf. Acesso em: 26/11/2020.

BRITO, Sávio Breno Pires. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Vigil. sanit. debate 2020;8(2):54-63.

CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da e SOUZA, Luciana Karine de. **Lazer, Educação Física Escolar E Adolescência**. Licere. Belo Horizonte. V. 18, nº. 2. Jun, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1ª Edição. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

LEHER, Roberto; Gonzalez, Jeferson. Ead: **As novas tecnologias e a inserção do setor privado na Educação Básica. [Live].** TV unidade classista. Rio de Janeiro, Plataforma YouTube, 16 abr. de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fJcnWtv_d58. Acesso em: 26 nov. 2020.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola; 2011.

MARCELLINO, N. C. L**azer e educação física. In: DE MARCO, A. (Org.), Educação Físic**a: cultura e sociedade. Campinas: Papirus, 2006.

MARCO, Ademir. **Pensando a educação motora.** São Paulo: Papirus, 1995.

MOURA, Diego Luz. **Estratégias de aulas remotas na Educação Física Escolar - Live Profas. Tarcila e Tar Idalgo**. Entrevista concedida a Diego Luz Moura. Plataforma YouTube, 26 de nov de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CIbTecZBbCA. Acesso em: 26/11/2020.

NÓVOA, António. Conversa com António Nóvoa**. A educação em tempos de pandemia (Covid 19 / Coronavirus).** [Entrevista concedida a] Gabriel Ferreira. Sindicato dos professores municipais de Novo Hamburgo, Novo Hamburgo, Plataforma YouTube, 8 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FNF7i_Dpflo>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** Disponívem em: https://www.researchgate.net/publication/342135901_A_pandemia_de_COVID-19_o_isolam

ento_social_consequencias_na_saude_mental_e_estrategias_de_enfrentamento_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 26/11/2020.

PEREIRA, Teresa Avalos. **Uso Das Tecnologias De Informação E Comunicação (Tic) Na Educação Superior.** Disponível em: http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/225.pdf. Acesso em: 26/11/2020.

PICCOLO, Vilma L. N. **Educação física escolar: ser ou não ter?** Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993. 136 p.

PICCOLO, Vilma Lení Nista et al. **Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia?** Disponível em: https://www.jornalcruzeiro.com.br/opiniao/artigos/educacao-fisica-escolar-em-tempo-de-pandemia-realidade-ou-utopia/#:~:text=Os%20professores%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica,f%C3%ADsica%20nesse%20momento%20t%C3%A3o%20peculiar.&text=O%20uso%20da%20m%C3%A1scara%20ser%C3%A1,do%20in%C3%ADcio%20de%20cada%20aula. Acesso em: 26/11/2020.

ROCHA, Hugo. **O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos.** Disponível em: https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/. Acesso em: 30/09/2020.

SANTOS, Aurora dos. **Estudo De Metodologias Diferenciadas Na Educação De Jovens E Adulto**. Artigo científico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretariado Estado da Educação (SEED), na área de Gestão Escolar, encaminhado pela UniversidadeEstadual do Norte do Paraná – UENP de Jacarezinho. Jacarezinho, 2017.

SOUSA, Galdino Rodrigues et al. **EM DEFESA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: diálogos em tempos de pandemia.** Plurais. Salvador, v.5, n.1 p.146-169, jan/abr. 2020.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo, Editor Senac. 2010.